

Durante todo o ano de 2022, a economia mundial foi golpeada por vários choques que abrandaram a cadência de crescimento, e continuarão a deteriorar as perspectivas mundiais, reflectindo, sobretudo, os efeitos da invasão da Ucrânia pela Rússia, o aumento dos preços da energia, e uma política monetária restritiva, com taxas de juro crescentes, instrumento para mitigar a subida da inflação.



As pressões inflacionistas mundiais permaneceram elevadas e generalizadas durante 2022, evidenciando o nível ainda relativamente robusto da procura, mercados de trabalho restritivos e preços elevados dos produtos alimentares.

Os Estados Unidos da América, EUA, país onde a política monetária restritiva foi desencadeada mais cedo, a nível mundial, após dois trimestres de contração moderada, a economia Norte Americana regressou ao crescimento, ainda no terceiro trimestre de 2022, mas a procura interna subjacente permaneceu fraca. As exportações líquidas e o investimento não residencial foram as principais fontes de crescimento no terceiro trimestre.

Na China, as alterações às políticas em matéria de COVID-19 e a fragilidade do sector residencial, afectaram a actividade económica.

Inicialmente, a economia recuperou no terceiro trimestre de 2022, com o levantamento gradual das medidas de contenção da COVID-19, após uma vaga de infecções em Abril e Maio. No terceiro trimestre, o crescimento económico foi apoiado por uma recuperação do consumo e do investimento, os quais, apesar da debilidade prolongada do sector imobiliário, recuperaram devido a estímulos orçamentais. No entanto, no último mês de 2022, o governo chinês inverteu subitamente a sua política de zero infecções com a COVID-19 e levantou a maior parte das restrições associadas à pandemia.

No Reino Unido, a elevada inflação dos preços do consumidor, o aumento dos custos dos empréstimos hipotecários e condições financeiras restritivas, travaram o crescimento do consumo e do investimento privado de forma significativa. Ao mesmo tempo, o mercado de trabalho permanece restritivo e a expansão das pressões salariais está a contribuir para a persistência da inflação interna.

Na Rússia, a economia entrou numa grave recessão em 2022. As sanções económicas, principalmente impostas pelos países Ocidentais estão a degradar o tecido económico. O esforço de guerra asfixia cada vez mais a economia, uma vez que as sanções impostas têm vindo a impactar de forma mais negativa na capacidade de produção, no comércio internacional e na procura interna da Rússia.

O crescimento do comércio mundial de bens e serviços desacelerou para 6,1% em termos homólogos em 2022, (11,6% em 2021), com destaque para um abrandamento mais acentuado das trocas comerciais dos países emergentes e em desenvolvimento. O enfraquecimento do dinamismo comercial foi particularmente significativo no final do ano, tendo-se assistido a uma quebra de 0,3% do comércio mundial de mercadorias no quarto trimestre, influenciado sobretudo pela diminuição das exportações da China (-7,6%).

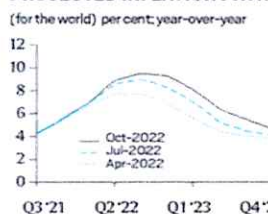
O abrandamento generalizado provocado pelo contexto de inflação alta e incerteza constante sobre a guerra na Ucrânia e risco de perturbações no aprovisionamento energético.

O crescimento económico na área do euro abrandou para 0,3% no terceiro trimestre do ano. A inflação elevada e as condições de financiamento mais restritivas estão a travar a despesa e a produção ao reduzirem os rendimentos reais das famílias e elevarem os custos das empresas.

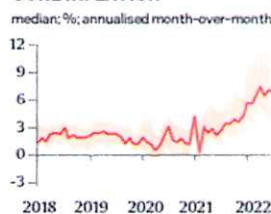
		BE dez. 2022	BE out. 2022	BE jun. 2022
		2021	2022	2023
Enquadramento internacional				
PIB mundial	tra	6,3	3,3	2,9
PIB área do euro	tra	5,3	3,4	0,3
Comércio mundial	tra	11,6	6,1	2,0
Procura externa	tra	10,2	8,0	2,5
Preços internacionais				
Preço do petróleo em dólares	vma	71,1	104,6	86,4
Preço do petróleo em euros	vma	60,1	99,7	83,9
Preço do gás em euros (MWh)	vma	46,6	122,5	123,6
Matérias-primas não energéticas em euros	tra	37,4	19,5	-8,7
Preços de importação dos concorrentes	tra	7,8	15,9	3,6
Condições monetárias e financeiras				
Taxa de juro de curto prazo (EURIBOR a 3 meses)	%	0,5	0,4	2,9
Taxa de juro implícita da dívida pública	%	1,9	1,9	2,2
Índice de taxa de câmbio efetiva do euro	tra	1,2	-3,6	0,9
Taxa de câmbio euro-dólar	vma	1,15	1,05	1,03

Fonte: Eurosistema (cálculos do Banco de Portugal). | Notas: tra – taxa de variação anual, % – em percentagem, vma – valor médio anual, MWh – megawatt-hora. As hipóteses técnicas e de enquadramento externo e as projeções para o PIB e inflação da área do euro coincidem com as do exercício de projeção do BCE divulgado a 15 de dezembro, incluindo a informação disponível até 23 de novembro. A hipótese técnica para os preços do petróleo e do gás assentam nos mercados de futuros. Os preços internacionais apresentados são medidos em euros. A hipótese técnica para o preço do petróleo, gás e matérias-primas não energéticas assenta nos mercados de futuros. O preço de importação dos concorrentes corresponde a uma média ponderada dos deflatores de exportação dos países dos quais Portugal importa, ponderada pelo peso relativo destas nas importações portuguesas (para mais informação, ver "Trade consistency in the context of the Eurosystem projection exercises: an overview", ECB Occasional Paper 108, março de 2010). A evolução da taxa EURIBOR a 3 meses tem por base as expectativas implícitas nos contratos de futuros. A taxa de juro implícita da dívida pública portuguesa é calculada como o rácio entre a despesa em juros do ano e a média simples do stock da dívida no final do ano e no final do ano anterior. A projeção para a taxa de juro implícita da dívida baseia-se numa estimativa que inclui hipóteses para as taxas de juro associadas às novas emissões. Um aumento da taxa de câmbio corresponde a uma apreciação do euro. O índice de taxa de câmbio efetiva do euro é calculado face a um grupo de 42 países parceiros. A hipótese técnica para as taxas de câmbio bilaterais pressupõe a manutenção ao longo do horizonte de projeção dos níveis médios

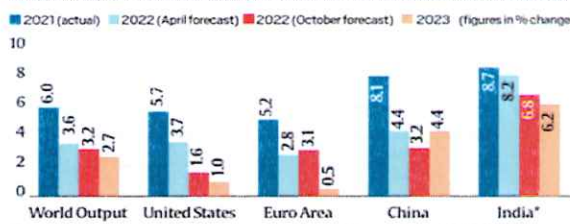
GRAPH 1
PROJECTED INFLATION PATH



GRAPH 2
CORE INFLATION

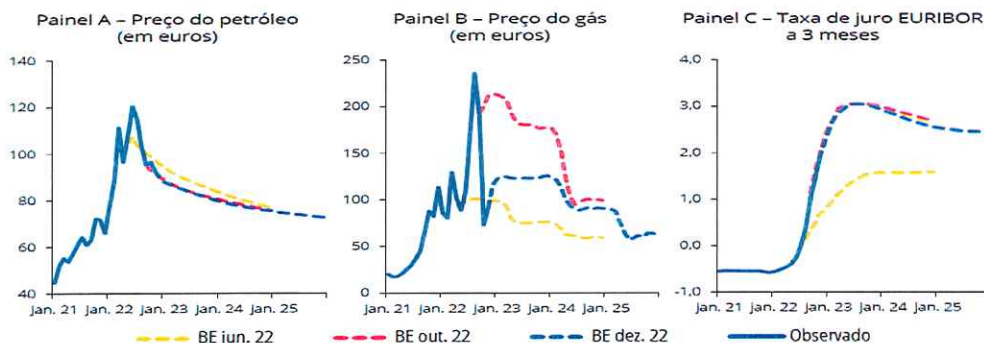


GRAPH 3
OVERVIEW OF THE WORLD ECONOMIC OUTLOOK PROJECTIONS



Note: The band indicates 25-75 percentile range for each month. Group represents 89.4% of GDP of advanced economies, 75% of emerging market and developing economies, and 81% of world GDP based on purchasing power parity weights. *Apr-Mar financial year. Source: Haver Analytics, IMF, World Economic Outlook, and BEI calculations.

As pressões sobre os preços permanecem fortes nos vários sectores, em parte devido ao impacto dos altos custos energéticos no conjunto da economia. A inflação dos preços dos produtos alimentares registou, contudo, uma nova subida no final de 2022, visto que os custos mais elevados dos factores de produção alimentar foram transmitidos aos preços do consumidor.



Fontes: Banco de Portugal e Eurosistema (cálculos do Banco de Portugal).

Os riscos para as perspectivas de crescimento económico apresentam-se do lado descendente, particularmente no curto prazo. A guerra contra a Ucrânia continua a representar um considerável risco em sentido descendente para a economia.

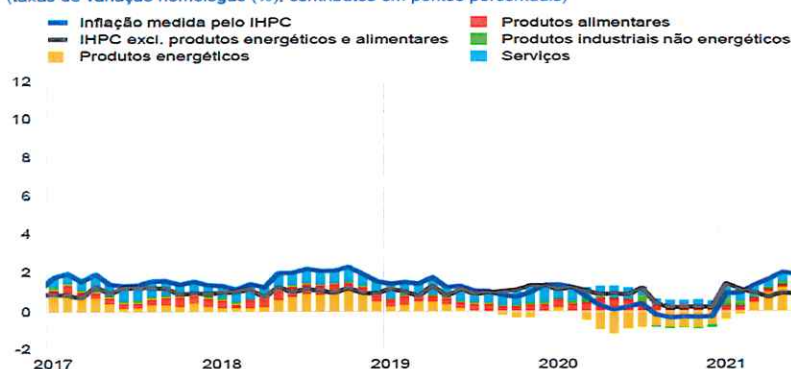
Os custos dos produtos energéticos e dos produtos alimentares também poderão manter-se persistentemente mais elevados do que o esperado. O crescimento da área do euro pode ser mais restringido, caso o enfraquecimento da economia mundial seja mais acentuado do que o esperado.



Os riscos para as perspectivas de inflação encontram-se sobretudo do lado ascendente. No curto prazo, as actuais pressões acumuladas podem levar a uma subida mais forte do que o esperado dos preços a retalho dos produtos energéticos e dos produtos alimentares. No médio prazo, os riscos decorrem principalmente de factores internos, como subida persistente das expectativas de inflação para níveis acima do objectivo de 2% do Banco Central Europeu, BCE, ou aumentos salariais superiores ao previsto. Em contrapartida, uma descida dos custos energéticos ou um novo enfraquecimento da procura reduziriam as pressões sobre os preços.

Gráfico 1.11
Inflação global e as suas principais componentes

(taxas de variação homólogas (%): contributos em pontos percentuais)

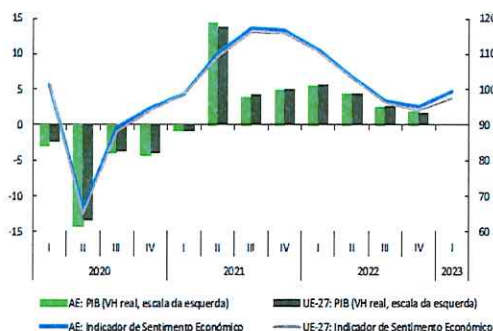


Fontes: Eurostat e cálculos do BCE.

Nota: As últimas observações referem-se a dezembro de 2022.

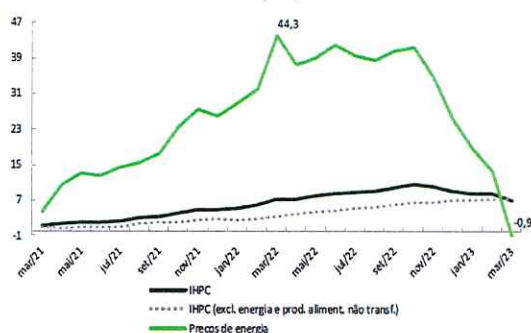
À medida que o BCE aumenta a restritividade da política monetária, o recurso a empréstimos está a tornar-se mais cara para as empresas e as famílias. As famílias estão a contrair menos empréstimos, devido ao aumento da restritividade dos critérios da concessão de crédito, à subida das taxas de juro, à deterioração das perspectivas para o mercado da habitação e à menor confiança dos consumidores.

Gráfico 1. PIB e Indicador de sentimento económico da UE



Fontes: CE; Eurostat.

Gráfico 2. Taxa de inflação da área do euro (VH)



Fonte: Eurostat.

	Pesos 2022	BE março 2023				BE dezembro 2022			
		2022	2023 (p)	2024 (p)	2025 (p)	2022 (p)	2023 (p)	2024 (p)	2025 (p)
Produto interno bruto	100,0	6,7	1,8	2,0	2,0	6,8	1,5	2,0	1,9
Consumo privado	63,9	5,7	0,3	1,0	1,3	5,9	0,2	0,8	1,1
Consumo público	18,1	2,4	1,8	1,1	0,8	2,0	1,9	1,2	0,9
Formação bruta de capital fixo	20,2	2,7	2,3	5,2	4,2	1,3	2,9	5,4	4,3
Procura interna	102,5	4,5	0,8	1,8	1,8	4,3	0,9	1,8	1,7
Exportações	50,0	16,7	4,7	3,7	3,9	17,7	4,3	3,7	3,9
Importações	52,5	11,0	2,4	3,4	3,5	11,1	3,0	3,2	3,4
Emprego (a)		2,0	0,1	0,2	0,2	2,3	0,0	0,2	0,1
Taxa de desemprego (b)		6,0	7,0	6,9	6,7	5,9	5,9	5,9	5,9
Balança corrente e de capital (% PIB)		-0,4	1,9	2,3	2,7	-0,6	1,7	1,7	2,2
Balança de bens e serviços (% PIB)		-2,1	-0,2	0,1	0,5	-2,2	-0,9	-0,3	0,1
Índice harmonizado de preços no consumidor		8,1	5,5	3,2	2,1	8,1	5,8	3,3	2,1
Bens energéticos		23,8	-7,6	2,8	-0,6	24,3	3,6	3,6	0,0
Excluindo bens energéticos		6,7	6,7	3,2	2,4	6,7	6,0	3,3	2,3

Fontes: Banco de Portugal e INE. | Notas: (p) — projetado, % — percentagem. Data de fecho de dados das projeções macroeconómicas: 10 de março. Para cada agregado apresenta-se a projeção correspondente ao valor mais provável condicional ao conjunto de hipóteses consideradas. (a) De acordo com o conceito de Contas Nacionais. (b) Em percentagem da população ativa.

Em Portugal, o PIB cresceu 6,7% em volume, em 2022, superando o nível pré-pandémico em 3,2%, com a procura interna a contribuir positivamente para a variação anual do PIB em termos reais, (aceleração do consumo privado e abrandamentos do consumo público, e de forma expressiva, do investimento), e a procura externa líquida a passar a contribuir também positivamente para o crescimento anual do PIB. Os indicadores de confiança estão a aumentar já em 2023, e a actividade turística, que recuperou no conjunto do ano em 2022, mantém uma evolução fortemente positiva no início de 2023. O mercado de trabalho manteve-se resiliente em 2022, bem como nos primeiros meses de 2023.

A inflação anual fixou-se nos 8,1% em 2022, correspondendo a uma forte aceleração relativamente a 2021, e registando valores que já não eram verificados desde os anos 90. Tendo atingido o valor mais elevado em Outubro (10,1%), a inflação tem prosseguido uma trajectória de desaceleração desde então, e nos primeiros meses de 2023. Porém, a inflação subjacente continuou a apresentar uma situação rígida. Os produtos energéticos registaram quebra nos preços em Março em relação ao ano anterior, mas os produtos alimentares não transformados continuam a mostrar sinais de pressão. O diferencial de inflação portuguesa face à área do euro mostrou recentemente sinais de agravamento, fruto de uma desaceleração mais lenta.

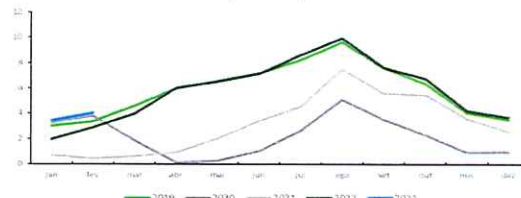
As exportações portuguesas aceleraram num contexto económico e geopolítico adverso e atingiram os 50% do PIB, em 2022. A componente de viagens e turismo destaca-se com maior contributo para o crescimento das exportações totais, seguindo-se o contributo dos energéticos.

Gráfico 7. Indicadores de Confiança (SRE, MM3)



Fonte: INE.

Gráfico 8. Evolução do número de dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico (milhões)

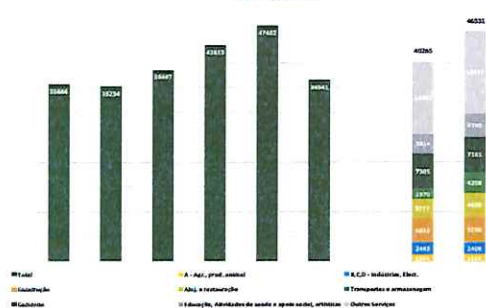


Fonte: INE.

A economia portuguesa registou, em 2022, o primeiro défice externo desde 2011, (excluindo o saldo marginalmente negativo no ano de 2020), reflectindo, em grande medida, a evolução do saldo da balança comercial, e não obstante o forte excedente na balança de serviços.

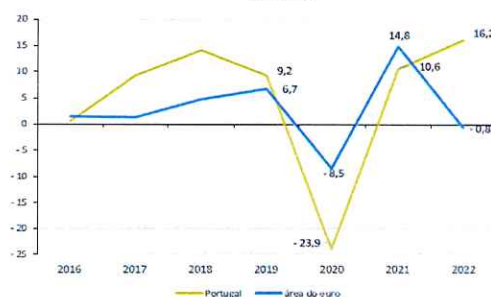
Em 2022, observou-se uma desaceleração do ritmo de stock de empréstimos às sociedades não financeiras, tendo a taxa de juro média nos novos empréstimos às empresas mais do que duplicado. Os indicadores de dinamismo empresarial mostram que em 2022, tanto a constituição de empresas como as insolvências decretadas se situaram ligeiramente abaixo do nível pré-pandemia.

Gráfico 44. Constituição de Novas Empresas em 2022 (Número)



Fonte: INE.
Nota: CAE A a N, P, Q, R e S.

Gráfico 45. Constituição de Empresas (VH, %)

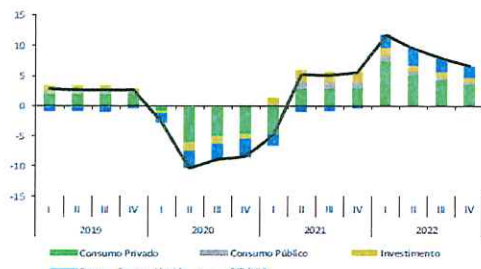


Fonte: Eurostat.
Nota: CAE B a N, P, Q, R, S95 e S96; Série da área do euro para o conjunto de países disponíveis.

Em 2022, o défice orçamental diminuiu para 0,4% do PIB, (-2,9% em 2021), resultado de um crescimento de receita superior ao da despesa. A recuperação da actividade económica, a evolução positiva do mercado de trabalho, os efeitos da inflação, em particular no aumento das receitas de IVA, e a diluição dos apoios no âmbito da pandemia de COVID-19, são os principais factores explicativos desta evolução. Para a evolução da despesa contribuíram ainda o aumento do emprego e das remunerações nas administrações públicas. Pelo segundo ano consecutivo, o peso da dívida pública no PIB diminuiu, situando-se em 113,9%.

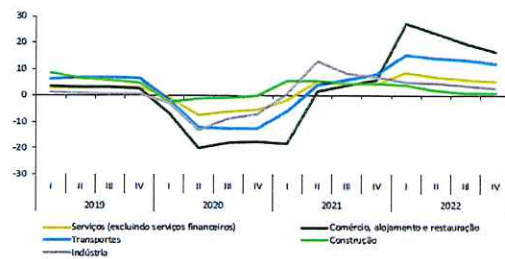
A procura interna contribuiu positivamente para a variação anual do PIB em termos reais (4.7 p.p. face aos 5,8 p.p em 2021), verificando-se uma aceleração do consumo privado para os 5,8% (mais 1,1 p.p face ao ano anterior) e abrandamentos de consumo público (1,7%, menos 2,9 p.p face a 2021), e de forma expressiva, do investimento para os 3%, (menos 7,1% p.p. face a 2021).

Gráfico 5. PIB e componentes
(tvh, %, p.p.)



Fonte: INE.

Gráfico 6. VAB por setor
(tvh, %)



Fonte: INE.

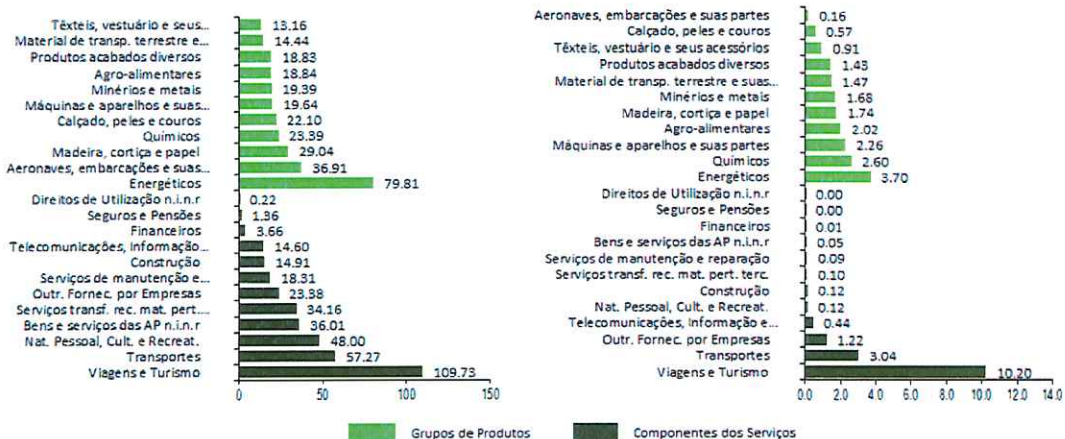
A procura externa líquida passou a contribuir positivamente (2 p.p.) para o crescimento anual do PIB, o que não sucedia desde 2017, com uma aceleração das exportações de bens e serviços em termos reais para os 16,75, (13,4% no ano anterior), e uma desaceleração das importações de bens e serviços para os 11,1%, (13,2% em 2021). O crescimento das exportações reflectiu o acentuado aumento da componente de serviços para os 37,7%, mais 18,1 p.p. face ao ano anterior, em grande parte justificado pelo expressivo aumento nas exportações do turismo (80,9% face aos 27% em 2021).

Os sectores do comércio, alojamento e restauração (16,9% e dos transportes, actividades de informação e comunicação (12,1%) foram os que mais cresceram no conjunto do ano. À excepção do VAB da agricultura silvicultura e pesca, que diminuiu 2,9%, os restantes sectores apresentaram variações homólogas positivas.

A actividade turística, que recuperou no conjunto do ano de 2022, ainda permanece abaixo dos níveis pré-pandemia, mantendo, porém, uma evolução fortemente positiva no início de 2023. O número de hóspedes e o número de dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico aumentaram 83,4% e 86,4%, respectivamente, face a 2021.

O Reino Unido manteve-se como principal mercado emissor em 2022, representando 19,3% das dormidas de não residentes (16,5% em 2021, tendo o mercado norte-americano (peso 7,4%) registado um crescimento homólogo de 327,5% (26,9% face a 2019). No início do ano de 2023, a evolução continua a ser favorável, com a actividade turística a superar os valores pré-pandémicos.

Gráfico 35. Taxas de crescimento das Exportações de bens e serviços e contributos das componentes
Taxas de variação homóloga (%) Contributos10 (p.p.)



Fontes: Cálculos do GEE com base em dados das Contas Nacionais, para as Exportações de Bens e Serviços, do Banco de Portugal para o cálculo da estrutura das exportações de Serviços e do INE, para o cálculo da estrutura das exportações de Bens.

A empresa GO2 obteve em 2022 um volume de negócios conforme esperado, imprimindo um desempenho superior ao ano anterior.

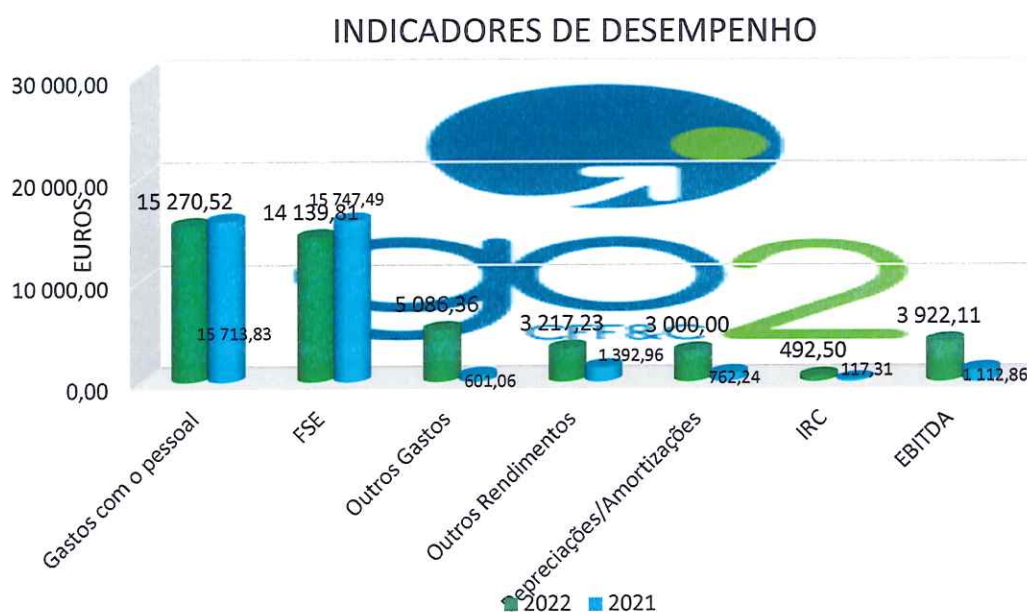
Este indicador cresceu 10,76% face a 2021.



A estrutura de clientes da empresa permanece estável indicando a retenção daqueles que partilham a mesma visão para o futuro, qualidade, valor, e excelência.

A estrutura de gastos da sociedade revela gestão assertiva, incorporando os custos fixos descidas em praticamente todas as rubricas, por um lado.

Por outro lado, os rendimentos com origem em aplicações de tesouraria compensaram, praticamente, outros gastos obtidos com a mesma natureza.



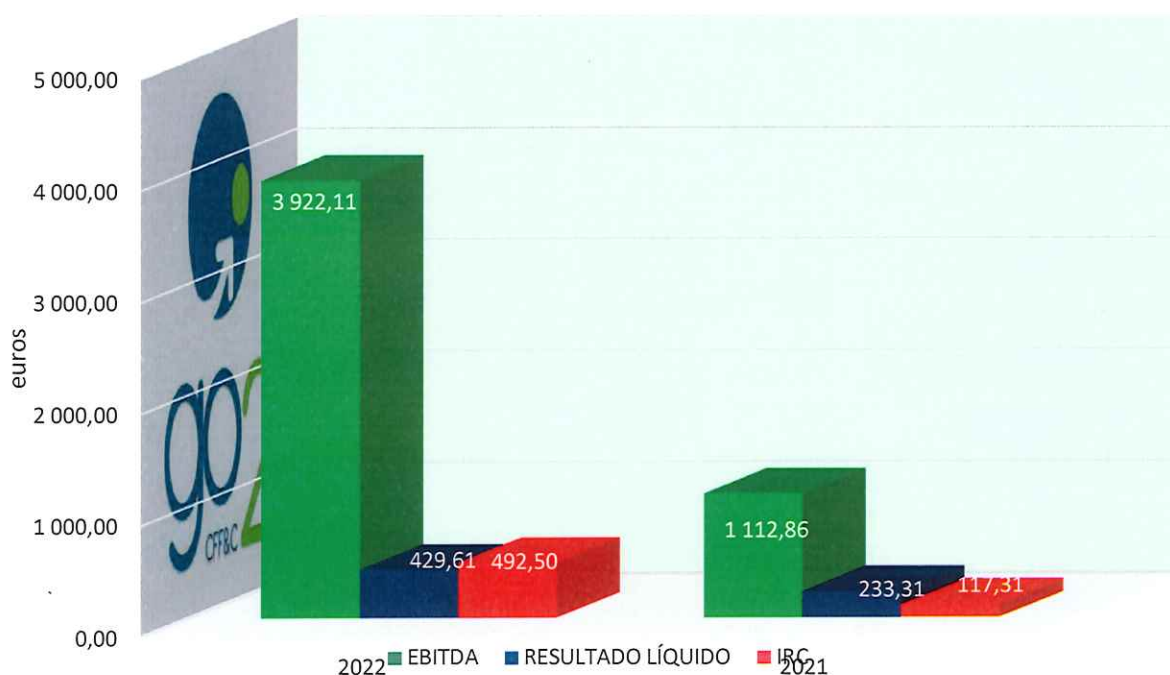
O capital de investimento não existiu em 2022, continuando a estrutura de activos fixos da empresa a ser suficiente para gerar meios financeiros libertos.

As depreciações incorporam a viatura que serve de suporte à operação, para visitas e desenvolvimento de operações nos clientes da unidade de negócios de consultoria e contabilidade.

A GO2 volvida mais duma década desde o seu nascimento, encara o ano de 2023 como um ponto de viragem, prevendo realizar o desenvolvimento da sua operação, e esperando por essa via incrementar a estrutura de capital de investimento.

Encarando a sociedade os mercados financeiros como fonte de financiamento, durante 2022 aproveitou a sua volatilidade para aproveitar alguns movimentos especulativos em activos financeiros, retirando não só dividendos com origem nas aplicações em outras empresas, como na negociação dos activos subjacentes nos mercados.

INDICADORES ECONÓMICOS



Dito isto, a sociedade obteve em 2022 um resultado antes de impostos, gastos de financiamento, depreciações, e impostos, (EBITDA), multiplicando por 3 o EBITDA de 2021.

Os impostos revelam em 2023, crescimento, fundamentalmente de tributações autónomas, quando comparado com 2021.

Face ao exposto, a empresa irá reforçar os capitais próprios com o resultado líquido obtido em 2023 de € 429,61.

A posição financeira da GO2 conhece alguns desenvolvimentos em 2022, fruto do crescimento dos seus activos correntes.

ACTIVO	2022	2021	CAPITAL PRÓPRIO	2022	2021
Activo Corrente			Capital Próprio		
Cientes	701,10	701,10	Capital Realizado	5 000,00	5 000,00
Estado e outros entes públicos	1 244,99	850,06	Reservas Legais	1 000,00	1 000,00
Diferimentos	0,02	4 790,53	Resultados transitados	8 302,88	8 069,57
Outros investimentos financeiros	45 958,94	37 951,94			
Caixa e depósitos bancários	3 902,27	558,63			
			Resultado líquido do período	429,61	233,31
Total do Activo Corrente	51 807,32	44 852,26	Total do capital próprio	14 732,49	14 302,88

Os meios financeiros líquidos multiplicam-se por 7 face a 2021.

A carteira de investimentos financeiros torna a crescer em 2022, cerca de 20% face a 2021.

São esperados retornos positivos destes investimentos numa janela temporal de 12 meses.

PASSIVO	2022	2021
Passivo corrente		
Fornecedores	317,89	252,55
Accionistas	47 892,45	48 982,04
Estado e outros entes públicos	2 825,07	2 685,13
Outras contas a pagar	29 481,88	5 482,15
Total do passivo	80 517,29	57 401,87
Total do capital próprio e do passivo	95 249,78	71 704,75

As responsabilidades da sociedade crescem em 2022 cerca de 33%, face ao ano anterior, ainda que a totalidade das mesmas sejam com os detentores de capital da GO2.

Os compromissos de curto prazo da GO2, fornecedores, e Estado, são totalmente assegurados com os meios líquidos financeiros existentes, depósitos à ordem, o que demonstra resiliência financeira da empresa.

Terminamos, com um agradecimento especial aos nossos fornecedores, pelas soluções oferecidas de qualidade, ao melhor preço possível.

Aos nossos clientes, apesar do contexto económico difícil, acreditamos ser possível continuar a desenvolver soluções de qualidade, que aporem valor acrescentado às suas necessidades imediatas, e organizações.

A Administração

31-03-2023



Gestão Óptima da Contabilidade Fiscalidade Finanças e Condomínios Lda.
NIF: 509 698 492

Demonstração (Individual/Consolidada) dos Resultados por Naturezas

Período Findo: 31 de Dezembro de 2022

Unidade monetária: euros €

Rendimentos e Gastos	Notas	Períodos	
		2022	2021
Vendas e serviços prestados		35 201,57	31 782,28
Fornecimentos e serviços externos		-14 139,81	-15 747,49
Gastos com o pessoal		-15 270,52	-15 713,83
Outros gastos e perdas		-5 086,36	-601,06
Outros Rendimentos e Ganhos		3 217,23	1 392,96
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		3 922,11	1 112,86
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-3 000,00	-762,24
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		922,11	350,62
Juros e gastos similares suportados		0,00	0,00
Resultado antes de impostos		922,11	350,62
Impostos sobre o rendimento do período		-492,50	-117,31
Resultado líquido do período		429,61	233,31

A Gerência

C.C: 45 686

Data: 31/12/2022



Gestão Óptima da Contabilidade Fiscalidade Finanças e Condomínios Lda.
NIF: 509 698 492

Balço (Individual ou Consolidado) em 31 de Dezembro de 2022

Unidade: € Euros

RUBRICAS	Notas	Datas	
		2022	2021
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis		23 852,49	26 852,49
		23 852,49	26 852,49
Activo Corrente			
Clientes		701,10	701,10
Estado e outros entes públicos		1 244,99	850,06
Diferimentos		0,02	4 790,53
Outros activos correntes		19 589,97	0,00
Outros investimentos financeiros		45 958,94	37 951,94
Caixa e depósitos bancários		3 902,27	558,63
		71 397,29	44 852,26
Total do Activo		95 249,78	71 704,75
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital Próprio			
Capital Realizado		5 000,00	5 000,00
Reservas Legais		1 000,00	1 000,00
Resultados transitados		8 302,88	8 069,57
Resultado líquido do período		429,61	233,31
Total do capital próprio		14 732,49	14 302,88
Passivo			
Passivo não corrente			
Passivo corrente			
Financiamentos obtidos		47 892,45	48 982,04
Fornecedores		317,89	252,55
Estado e outros entes públicos		2 825,07	2 685,13
Outras contas a pagar		29 481,88	5 482,15
Total do passivo		80 517,29	57 401,87
Total do capital próprio e do passivo		95 249,78	71 704,75

A Gerência

C.C. 45 686

Data: 31/12/2022